

Passarinho pede impugnação da primeira edição da Carta

BRASÍLIA — O Presidente do PDS, Senador Jarbas Passarinho (PA), pediu à Mesa do Congresso a impugnação da primeira edição da Constituição, lançada durante a sessão de promulgação. Ele alega que o texto do prefácio, escrito pelo Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, não foi objeto de deliberação do plenário da Assembléia Constituinte.

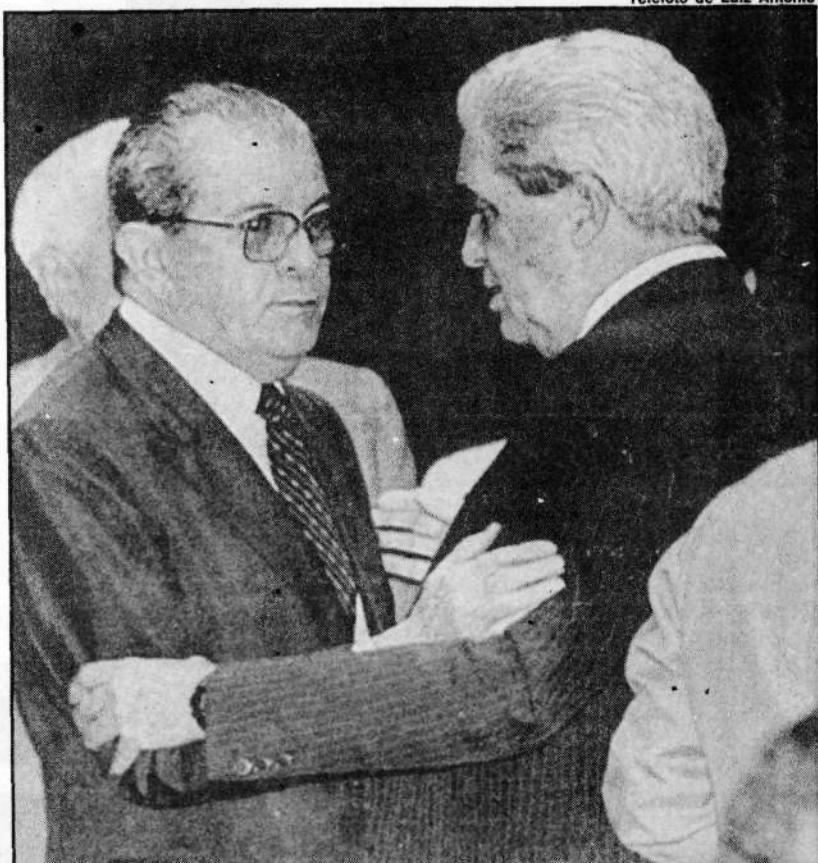
Passarinho acusou Ulysses de ter exorbitado de sua autoridade de Presidente da Constituinte. Comparou a atitude do Deputado à da Junta Militar ao outorgar a Constituição de 1969 (Emenda nº 1 à Constituição de 1967), que deixou de vigorar anteontem. A Carta de 69 é aberta com o seguinte texto: "Os Ministros militares, no gozo das atribuições que lhes confere o AI..."

— Esse texto justificava-se porque estavam outorgando uma Constituição, mas não se justifica um prefácio, por mais eminente que seja, do Dr. Ulysses Guimarães, para constar do texto da nova Constituição — afirmou.

As palavras de Passarinho foram endossadas pelo PFL. O Líder do Partido na Câmara, José Lourenço, denunciou Ulysses por querer "transformar a Constituição do País num trampolim de interesses políticos". E acusou o PMDB de utilizar a Constituição como instrumento de campanha eleitoral.

— Quero alertar o PMDB de que o povo não vai mais nessa conversa. O Presidente Ulysses Guimarães não vai transformar um país miserável em um país rico só pela Constituição. Isso só vai ocorrer pela vontade, pelo trabalho e pela adesão de todos os brasileiros — disse.

O Líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha (PB), tam-



Após seu discurso, Passarinho recebe o solidariedade de Amaral Netto

bém pediu a retirada do prefácio: — Muita gente vai pensar que também o prefácio é um texto a ser respeitado, a ser cumprido, uma obra catequética para ser fielmente seguida.

A atitude do Presidente da Constituinte foi defendida pelo Deputado Genebaldo Corrêa (PMDB-BA), seu amigo pessoal, que falou na qualidade de Vice-Líder do PMDB. Genebaldo disse que a edição foi feita pela Mesa da Assembléia como parte das comemorações da promulgação e que o texto oficial da Constituição, sem o prefácio, estaria sendo publicado ontem pelo Diário Oficial.

— O PDS e o PFL estão tentando negar a grande responsabilidade, a grande participação, a influência decisiva que teve o PMDB na elaboração e promulgação dessa Carta — disse.

O Líder do PDS na Câmara, Amaral Netto (RJ), aproveitou a deixa para criticar também o discurso proferido por Ulysses na sessão de promulgação da Carta. Amaral definiu o pronunciamento como "uma peça partidária", na qual Ulysses teria exagerado ao considerar errado tudo o que foi feito no passado, "injustificando figuras como as de Juscelino Kubitschek e Jarbas Passarinho".

Deputado diz não ter nada a opor

BRASÍLIA — O Deputado Ulysses Guimarães disse ontem que, de sua parte, não tem nada a opor ao pedido do Presidente do PDS, Senador Jarbas Passarinho, de se retirar o prefácio que inseriu no texto da nova Constituição. O prefácio, intitulado "A Constituição Coragem", aparece na primeira edição da Carta, impressa na gráfica do Senado por determinação da Mesa da Constituinte.

Ulysses aproveitou para lembrar que em 1958, quando ocupou a Presidência da Câmara, mandou imprimir exemplares da Constituição vigente na época e também fez uma apresentação. E ninguém reclamou, disse.

— Eu não terei dificuldades em examinar isso — afirmou, referindo-se ao pedido de impugnação feito pelo Senador Jarbas Passarinho.

— Eu escrevi um texto de apresentação até porque fui solicitado a fazê-lo — explicou.

Falcão considera o discurso revanchista

O ex-Ministro Armando Falcão, a propósito do discurso do Deputado Ulysses Guimarães na solenidade de promulgação da Constituição, fez o seguinte comentário:

— É discurso de candidato revanchista, e não de estadista sereno, preocupado com as pesadas dificuldades do presente. Não é procedimento patriótico descambar para a provocação demagógica. O correto é lutar para unir os brasileiros em torno da solução dos graves problemas que afligem o povo. Ulysses pecou pela inoportunidade e pelo descabimento do discurso.

Constituinte já está desmontada

BRASÍLIA — Os funcionários da Liderança do PMDB na extinta Constituinte passaram a tarde de ontem guardando documentos para desocupar a sala, onde voltará a funcionar a Comissão de Relações Exteriores da Câmara. Com exceção das salas onde funcionaram a Secretaria Geral e a Primeira-Secretaria da Constituinte, as demais, do corredor das comissões permanentes da Câmara, têm que estar desocupadas hoje.

Os mais de 500 servidores da Câmara que trabalharam diretamente na Constituinte receberam ontem um comunicado do Diretor Geral, Aldemar Sabino, liberando-os do serviço extraordinário que, nos 20 meses da Assembléia, rendeu a cada um

cerca de CZ\$ 100 mil por mês.

— Nunca mais vamos ver tanta agitação na Câmara. Voltamos ao marasmo do dia a dia — reclamou Sandra, datilógrafa de apoio da Secretaria Geral.

A agitada sala de distribuição das publicações da Constituinte foi completamente desmontada. Apenas uma funcionária esteve lá, ontem, para coordenar a retirada do material.

Os dois únicos partidos que não acumularam as Lideranças da Câmara e da Constituinte — PMDB e PSDB — deixaram ontem seus gabinetes. O Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que atuou como Líder

do PMDB na Constituinte desde o desligamento do Senador Mário Covas, passou a tarde empacotando documentos pessoais. A partir de segunda-feira ele voltará ao seu antigo gabinete do sétimo andar do Anexo IV.

Um mês depois da instalação do gabinete da Liderança do PSDB na Constituinte, o Deputado Artur da Távola (RJ) está sendo novamente deslocado. Ontem, três funcionários trabalhavam no desmonte da Liderança, que não chegou a acumular muitos documentos, pelo pouco tempo em que ocupou uma das salas do corredor das Comissões.

Na sala do "Diário da Constituinte", que no dia da promulgação le-

vou ao ar sua última edição, o clima era de desolação. A despeito de uma possível contratação pela Câmara, ainda não decidida, os jornalistas do "Diário" aguardam uma definição funcional ou o retorno à Radiobrás, empresa pela qual são contratados.

O desmonte da infra-estrutura montada para atender a Constituinte deverá estar concluído até meados da próxima semana, com o fechamento da Secretaria Geral, por onde passaram todos os documentos da Assembléia. Até lá, a Secretaria ainda executará funções de apoio e consulta sobre o material relativo à Constituinte.

Ulysses: 'Eu sou um caipira'

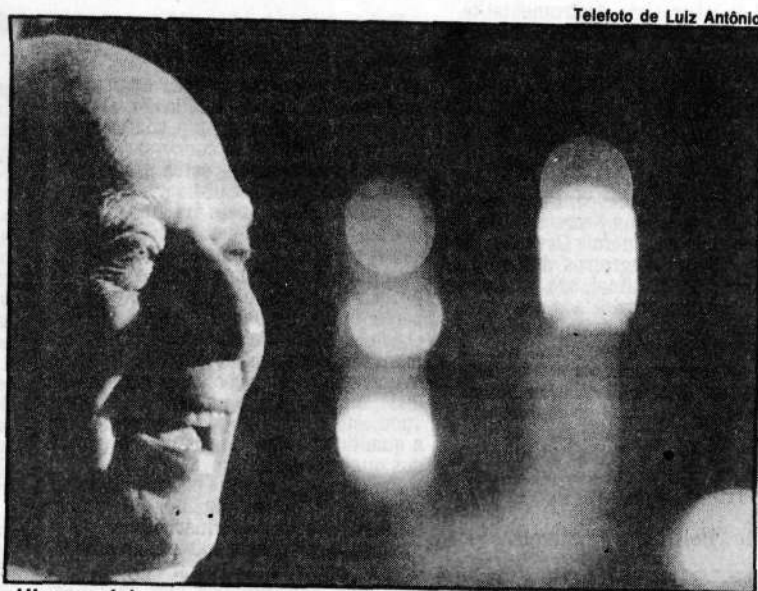
BRASÍLIA — O Presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, repetiu ontem o tom literário de seu discurso de quarta-feira, ao falar a Presidentes de Assembléias Legislativas — que adaptarão as Constituições estaduais às exigências da federal. O pronunciamento de Ulysses pareceu confirmar a observação do Presidente José Sarney de que falara como "um candidato à Presidência da República e à Academia Brasileira de Letras". Citou Camões, Eça de Queiroz e Otto Lara Resende:

— Sou apaixonado pela Federação. Sou caipira do interior. Eça já dizia que era um pobre homem de Póvoa do Varzim e eu sou um pobre homem de Rio Claro.

Para justificar o atraso de mais de uma hora para o encontro, previsto para as 10h, disparou:

— O Senador Jarbas Passarinho costuma dizer que o relógio é a ornamentação dos paisanos. Mas eu prefiro ficar com meu amigo o escritor Otto Lara Resende, para quem "a pontualidade é a virtude dos mediocres".

Ao chegar ao Auditório Nereu Ramos, Ulysses recebeu a primeira homenagem pelos seus 72 anos, completados ontem: os deputados estaduais cantaram "Pa-



Ulysses falou, novamente, como candidato à Academia de Letras

rabéns para você". Ganhou, em seguida, muitos presentes, inclusive da delegação americana que participará da promulgação. Ele aproveitou para autografar exemplares da Carta. Ao falar, destacou o fato de a Carta abrir os horizontes do País, inclusive às Constituições dos Estados:

— Estávamos mergulhados na indefinição, que é a pior coisa pa-

ra um país. O homem do "talvez" presta um desserviço à Nação e a si próprio. Agora, saiu a fumacinha: não *Papa habemus*, mas *Legis habemus*.

Ulysses defendeu a nova ordem jurídica, principalmente quanto à "reabilitação da geografia" — a atribuição de poderes aos Estados e Municípios, que espera ver adotada nas Cartas dos Estados.

O Presidente da Câmara disse, ainda, que, em termos de Constituição, poderia repetir Camões, pois o Brasil está também com "a expressão feita". E, insistindo no papel que os constituintes estaduais terão agora, com a descentralização do Poder, lembrou de um ditado ouvido em sua primeira viagem à Argentina:

— Eu gosto de citar muito esse ditado, que foi herdado no tempo da dominação espanhola: "De que adianta o retrato, se a noiva está em Espanha?"

Por um lapso, o Deputado Ulysses Guimarães se auto-referiu, no final do discurso, como Presidente da Constituinte, mas corrigiu-se logo em seguida:

— Sou um ex-Presidente. Eu tive um amigo, Alcides Saldanha, que costumava dizer ter uma biografia farta de "ex" e de muito "quase".

Ulysses, que também, a partir do dia 1º de fevereiro, deixará de ser Presidente da Câmara, quase foi candidato do PMDB à Presidência da República em 1984, se as diretas tivessem sido aprovadas, e, este ano ainda, ao cargo de Primeiro-Ministro, se o parlamentarismo tivesse passado na votação da Constituinte.

Festa reúne 500 pessoas, até Sarney

BRASÍLIA — Um dia após comandar o ato de promulgação da Constituição, o Deputado Ulysses Guimarães continuou "o dono da festa". Reuniu autoridades do Governo, inclusive o Presidente Sarney, diplomatas estrangeiros, políticos e amigos em jantar na sua residência oficial, para comemorar seus 72 anos. A festa foi preparada para 500 pessoas que iriam cumprimentá-lo, enquanto foi servido um coquetel, em seguida, um prato quente.